

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Gratidão é lealdade...

De olho numa reforma ministerial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tomou uma decisão. Não deixará “na chuva” aqueles que foram fiéis na “alegria e na tristeza”.

## ...e tem CPF

Nesse rol, estão o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Marcio Macedo, e o ministro da Secretaria de Comunicação do Planalto, Paulo Pimenta. Ainda que alguns sejam “deslocados”, não haverá abandono.

## Norte x Sul

De acordo com deputados federais, a aprovação da reforma tributária protegendo os negócios na Zona Franca de Manaus vai tirar cerca de 150 mil empregos da indústria de outras regiões do Brasil — em especial, do Sudeste e do Sul.

## Boicote

Alguns deputados do PP não quiseram seguir a ordem do líder da legenda na Câmara, deputado Doutor Luizinho (RJ), de marcar presença no Plenário para a votação da reforma tributária. A justificativa é que o texto ainda não atendia às demandas de setores do partido.

## Os recados do mercado

Duas mensagens ficaram muito claras para deputados ligados à equipe econômica do governo ao ver o dólar nas alturas, ainda que o Banco Central (BC) tenha intervindo. A primeira é que, sozinha, a autoridade monetária não conseguirá resolver o problema do câmbio nem tranquilizar o mercado. Segundo, governo federal e Congresso terão que ajudar a sinalizar no sentido da responsabilidade fiscal.

Em tempo: quem conhece detalhadamente o ânimo dos investidores acredita que, a despeito do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), os congressistas precisam entender que o pacote proposto pelo governo federal deve ser visto como um “pisso” do que precisa ser feito. Se for desidratado, as agruras na seara econômica — leia-se dólar e juros — não vão ceder tão cedo.



## CURTIDAS

Ed Alves/CB/D.A Press



**Brinco perdido/** Durante a sessão de ontem, a deputada Carla Zambelli (PL-SP, foto) perdeu uma peça do brinco no plenário. Mobilizou vários funcionários para procurar o acessório, presente que recebeu de Jair Bolsonaro. A deputada Dra. Mayra Pinheiro (PL-CE) reconfortou a colega, dizendo que conhecia alguém que podia consertar o presente dado pelo ex-presidente.

**Trump, Brasil e China I/** A aposta do agro é de que a capacidade de negociação do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com a China, vai refletir no Brasil.

**Trump, Brasil e China II/** Se o presidente norte-americano for pragmático o suficiente para negociar commodities americanas com a China — por exemplo, milho e soja —, o Brasil terá problemas. Se Trump for para o confronto, o Brasil terá uma avenida aberta para vender seus produtos aos asiáticos.

**Suspense em relação ao orçamento/** A Lei de Diretrizes Orçamentárias tem votação garantida este ano. Já a Lei Orçamentária dependerá de sessão na sexta-feira, com poucos deputados e senadores em plenário.

Informe Publicitário

## MANIFESTO DA INDÚSTRIA BRASILIENSE EM DEFESA DO FUNDO CONSTITUCIONAL DO DISTRITO FEDERAL

A Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e seus sindicatos filiados reiteram o posicionamento em defesa da manutenção do modelo de cálculo do reajuste anual dos recursos destinados ao Fundo Constitucional do Distrito Federal. Essencial para o custeio da segurança, da saúde e da educação da capital da República, esse aporte está mais uma vez sob risco de ser reduzido.

Reconhecemos a necessidade de cortes de gastos para a racionalização das despesas públicas, mas a proposta apresentada pelo governo federal (Projeto de Lei nº 4.614/2024), ao alterar a partir de 2025 a correção anual do Fundo, forçaria o governo local a desviar recursos de outras áreas para manter o funcionamento da capital da República. O repasse anual da União está previsto na Constituição justamente para compensar Brasília das despesas inerentes à condição de capital federal.

Corrigir o Fundo pelo IPCA, em vez de pela variação da receita corrente líquida da União, prejudicaria a população do Distrito Federal ao reduzir a capacidade de investimentos e de execução de políticas públicas fundamentais para tornar nossa cidade mais segura, sustentável e adequada à expansão produtiva.

A diversificação da nossa matriz econômica, impulsionada pela indústria — setor que proporcionalmente mais recolhe impostos —, é o único caminho possível para que o DF dependa cada vez menos dos cofres públicos, gerando mais riquezas e contribuindo de forma mais substancial para o crescimento do País. A realidade atual, no entanto, é que quase 40% do orçamento local é composto pelo repasse federal. Segundo a Secretaria de Economia do DF, esses recursos cairiam pela metade se a proposta fosse aprovada. Sem mais ações concretas para que Brasília tenha autonomia financeira, não é viável debater a redução do Fundo Constitucional do DF.

No ano passado, quando o Fundo também foi ameaçado no contexto do arcabouço fiscal, o governador e os parlamentares do DF se mobilizaram para defender a manutenção da base de cálculo, evitando que a alteração avançasse no Senado. Novamente, o setor industrial soma-se a essa luta, confiante de que o Congresso Nacional e o Executivo compreenderão o impacto negativo da medida sobre a crescente população que vive e que trabalha na capital da República.

**FIBRA** Federação das Indústrias do Distrito Federal

**SINDUSCON-DF** Sindicato dos Industriais de Construção Civil do Distrito Federal

**SIMEB**

**SIAB** Sindicato dos Industriais de Alimentos do Distrito Federal

**SINDIGRAFDF** Sindicato das Indústrias Gráficas do DF

**SINDIVESTE** Sindicato das Indústrias de Vestuário do Distrito Federal

**SINDMAM** Sindicato das Indústrias de Madeira e do Mobiliário do Distrito Federal

**SINFOR** Sindicato das Indústrias Fabricantes e de Reparação e Manutenção de Máquinas, Equipamentos, Componentes, Acessórios e Peças do Distrito Federal

**SINDI GRACS**

**SindELETRO**

**SINDARCOM-DF** Sindicato das Indústrias de Comércio, Serviços, Comércio e Manutenção do Distrito Federal